

EXTENSÃO RURAL E PESQUISA UNIDOS EM GRUPO DE TRABALHO: GT AROEIRA DO INCAPER

Autores: Fabiana Gomes Ruas, José Aires Ventura, Daniella Campos Sutil, Alessandro Santório, Brunno de Oliveira Almeida, Enésio F. de Oliveira, Flávia Barreto Pinto, Haroldo Mascarenhas da Silva, Ivanildo Schimith Küster, Joelson S. J. Ferreira, Paulo Sergio Marion Guio, Rosivaldo Toneto

Entidade Filiada a FASER: Associação dos Servidores do Incaper
Grupo: II

Tese: A FASER e suas associadas necessitam desenvolver uma estratégia unificada e atual de comunicação corporativa voltada para os trabalhadores da extensão rural e pesquisa agrícola pública e para a sociedade.

INTRODUÇÃO

O fruto da planta *Schinus terebinthifolius* Raddi (aroeira ou pimenta rosa) é um produto brasileiro de exportação, o qual dentre outros usos, destaca-se para a indústria alimentícia, farmacêutica e de cosméticos devido às suas características condimentares e substâncias quimiopreventivas, como flavonóides e outros compostos fenólicos, o que agrega valor ao produto (RUAS, 2016).

O Incaper através do Projeto Biomas/Mata Atlântica realiza estudos em populações cultivadas de aroeira, com mudas provenientes de sementes, que representam excelentes oportunidades de pesquisar a diversidade genética da espécie, a seleção e o melhoramento genético, bem como, fomentar as discussões sobre cultivo e pós-colheita. Visa ainda ampliar o número de espécies domesticadas, com definição de técnicas de manejo recomendáveis ao agricultor, contribuindo para obtenção de padrões da espécie e lançamento de variedades com características de interesse comercial, para a geração de renda para os agricultores, extrativistas e comunidades indígenas.

Por se tratar de uma espécie nativa da Mata Atlântica a aroeira ainda não está “domesticada”, havendo uma carência de estudos para o seu cultivo e manejo, demandados pelo crescimento do mercado e a necessidade de orientar os produtores e comunidades extrativistas (RUAS, 2016). Nesse sentido, em 2016, o Incaper como instituição de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural, criou o Grupo de Trabalho “GT Aroeira”, incluindo pesquisadores e extencionistas para melhor atender estas demandas.

O GT Aroeira vem realizando diversas ações para melhor organização e desenvolvimento da cadeia produtiva da aroeira no Espírito Santo, servindo também de referência para outros estados.

OBJETIVOS

Mapear, monitorar, gerar e discutir informações sobre temas pertinentes a aroeira (legislação, cultivo, manejo, extrativismo e mercado).

RELATO

O grupo é composto por pesquisadores e técnicos extensionistas de 5 regiões do estado do Espírito Santo: Extremo Norte do Estado (Mucurici, Pedro Canário, Montanha) e Noroeste (Nova Venécia); região Nordeste (Boa Esperança, São Mateus, Jaguaré, Conceição da Barra), região do Rio Doce (Aracruz, Linhares, Sooretama), região Metropolitana (Serra, Fundão, Vitória, Viana, Vila Velha, Cariacica) e o Litoral Sul (Presidente Kennedy, Itapemirim, Anchieta, Piúma, Marataízes).

Inicialmente, o grupo era formado por 13 membros: Agno Silva, Arieli Altoé, Brunno Almeida, Cássia Moraes, Enésio Oliveira, Fabiana Ruas, Fabiano Henriques, Felipe Maia, João Trazzi, Jorge Soares, José Aires Ventura, Luiz Carlos Sacramento e Solimar Gonçalves. A partir de 19 de abril de 2017, o grupo se estabeleceu com 11 membros: Alessandro Santório, Brunno Almeida, Enésio Oliveira, Fabiana Ruas, Flávia Pinto, Haroldo Mascarenhas, Ivanildo Küster, Joelson Ferreira, José Ventura, Paulo Guio e Rosivaldo Toneto, que atualmente se mantem na gestão dos trabalhos.

Os membros desse grupo são responsáveis pelo levantamento das demandas dos municípios em relação aos setores e atividades de cultivo e extração da planta, a fim de melhorar o planejamento e atuação do Incaper em ações de Pesquisa e Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER). Além de capacitar e difundir os resultados junto a produtores, comunidades e técnicos de cada região através de cursos, oficinas, reuniões ou visitas de campo.

Desenvolvimento

O grupo reúne-se na sede do Incaper (Figura 1) trimestralmente com o intuito de compartilhar as ações de ATER e resultados da pesquisa, que estão sendo realizadas em cada região, diagnosticar a cadeia produtiva, planejar as ações por município e trocar

informações relacionadas à aroeira não só do Espírito Santo, mas também de outros estados do País.

O diagnóstico da cadeia produtiva da aroeira é realizado anualmente e aborda o perfil dos trabalhadores (produtor, extrativista ou atravessador); a área cultivada; a produção do município; o mercado; os problemas e limitações. Baseando-se nesse diagnóstico, os técnicos realizam o planejamento das ações futuras envolvendo visitas, cursos, dia de campo, etc.

Nas reuniões são discutidas diversas questões pertinentes à aroeira, como existência ou mudança de legislação específica a cerca de extrativismo e plantio de aroeira; a realização de um plano de manejo, termos de responsabilidade e cadastramento de pessoas que plantam ou coletam aroeira; ataque de pragas e doenças a plantas e frutos de aroeira; a busca de alternativas orgânicas para a eliminação desses; implantação de unidades de observação de aroeira nas cinco regiões para realização de pesquisa; entre outros.

Além disso, viu-se a necessidade de capacitar não só o GT a fim de contribuir na melhora da assistência prestada, mas também os extrativistas e produtores para lidar com pragas e doenças da aroeira, bem como técnicas de manejo e colheita.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Diante das necessidades levantadas pelo grupo nas reuniões e, através do planejamento de ações, foi ministrado para o grupo de extencionistas e pesquisadores um curso de capacitação sobre extrativismo, cultivo e legislação da aroeira no ES no dia 09 de maio de 2017, na Fazenda Experimental Engenheiro Agrônomo Reginaldo Conde, em Jucuruaba, Viana – ES, abordando teoria e prática a cerca do tema proposto (Figura 2A).

E, no segundo semestre de 2017, foi ministrado um Curso de capacitação para o plantio, manejo, colheita da aroeira através do Projeto Biomas – Mata atlântica, fruto da parceria entre a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), apoiado pelo BNDES e gerido no estado do Espírito Santo pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper). Tendo como público alvo os técnicos do Incaper, viveiristas, produtores rurais, extrativistas e outros parceiros das regiões Sul, Centro e Norte do Estado. Para capacitá-

los e torná-los multiplicadores de informação, a fim de que repassem o conhecimento adquirido a outros produtores rurais e suas comunidades.

Composto por três módulos de desenvolvimento, esse curso abrangeu conteúdo teórico (apresentações e debates em auditório), e conteúdo prático (exceto o módulo 3). O módulo 1, cujo tema foi “Seleção de matrizes e produção de mudas clonais”, ocorreu nos dias 04 e 05 de setembro de 2017, tendo sua parte teórica ministrada no auditório da sede do Incaper (Figura 2B), no município de Vitória/ES, e parte prática na Fazenda Experimental Engenheiro Agrônomo Reginaldo Conde- FERC (Figura 2C) , no município de Viana/ES. O módulo 2 aconteceu nos dias 25 e 26 de outubro de 2017, com o tema “Legislação, controle de qualidade e mercado de aroeira”, no município de Boa Esperança/ES, sendo o conteúdo teórico ministrado no auditório do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), e o conteúdo prático nas áreas de plantio e industrial da empresa Millar Importação e Exportação Ltda. O módulo 3, cujo tema foi “Manejo, colheita e pós colheita de aroeira”, ocorreu no dia 29 de novembro de 2017, no auditório da Reserva Natural Vale (RNV), no município de Linhares/ES. Este último módulo apresentou apenas conteúdo teórico, sendo o conteúdo prático desse tema abordado no Dia de Campo sobre Aroeira que aconteceu no dia 30 de novembro de 2017 na Fazenda São Marcos, no município de Sooretama/ES.

Para o dia de campo sobre aroeira, foram implantadas 3 estações com apresentações dos técnicos do Incaper e parceiros do Projeto Biomas. Na Estação 1 (Figura 2D) foram abordados os temas “Seleção de plantas elites de aroeira com potencial econômico” e “Manejo Fitossanitário da Aroeira”. Na Estação 2 (Figura 2E) foi abordado o tema “Solos dos tabuleiros costeiros”. E, na Estação 3 foram abordados os temas “Boas práticas silviculturais para o cultivo da aroeira para produção de frutos” e “Ideótipo de aroeiras para a seleção e multiplicação de aroeira para cultivo”.

Durante o curso, os técnicos, os produtores e extrativistas foram compartilhando informações e discutindo os assuntos pertinentes a aroeira no Espírito Santo a fim melhorar os planejamentos e ações para o ano de 2018.

Diante as discussões realizadas em 2017, no dia 03 de abril de 2018 foi realizada uma Oficina teórica- prática para extrativistas de aroeira em Marataízes (Figura 2F). Esta oficina atendeu 30 extrativistas da região, abordando as características das plantas de

aroeira, informações botânicas, técnicas corretas e práticas sustentáveis de manejo, colheita dos frutos, cuidados no beneficiamento dos frutos, seleção de matrizes e produção de mudas de boa qualidade, mercado e legislação. Além disso, houve demonstrações de todo passo a passo para colheita dos frutos e poda das plantas, com a utilização da mesa telada, uso de equipamento de proteção (EPI's) e ferramentas adequadas.

Por meio dessas discussões e através da coleta de amostras de aroeira realizadas nas cinco regiões do estado pelo GT aroeira, foi possível o desenvolvimento de um levantamento relacionado à incidência da infestação da broca do fruto da aroeira *Megastigmus transvaalensis* (Hussey) (Hymenoptera: Torymidae) nas diferentes regiões do Estado do Espírito Santo.

A criação desse grupo possibilitou a realização de ações com produtores, indígenas e extrativistas, respeitando a realidade de cada município, além de trabalhos com temas de interesse das comunidades. Possibilitou também, a qualificação do produto (frutos da aroeira) para competitividade e acesso ao mercado de exportação, proporcionando melhores preços de venda para as comunidades produtoras e extrativistas. O GT Aroeira tem encurtado o caminho entre os resultados das pesquisas e aplicação destes nas propriedades rurais, fazendo chegar benefícios dos estudos aos produtores. Comunidades produtivas e extrativistas trocam ideias e informações com técnicos e indústria, referentes a valores de mercado, surgimento e controle de pragas e doenças. O grupo também melhorou a organização social destas comunidades como criação de associação de produtores de aroeira, facilitou a comercialização dos produtos, ou seja, levantou dados e organizou os atores da cadeia produtiva.

REFERÊNCIAS

- RUAS, F.G. **Seleção de genótipos, manejo e perfil químico de aroeira (*S. terebinthifolius* Raddi.) no estado do Espírito Santo.** 141f. 2016. Dissertação (Mestrado em Biologia Vegetal) - Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. 2016.
- NEVES, E. J. M.; SANTOS, A. M.; GOMES, J. B. V.; RUAS, F. G.; VENTURA, J. A. **Cultivo da aroeira-vermelha (*Schinus terebinthifolius* Raddi) para produção de pimenta-rosa.** Colombo: Embrapa Florestas, 2016. 27p. (Embrapa Florestas. Documentos, 294).



Figura 1- Reunião do GT Aroeira na Sede do Incaper: 1ª Reunião (A); 3ª Reunião (B); 4ª Reunião (C); e 5ª Reunião(D).



Figura 2 - Capacitações sobre aroeira para técnicos, produtores rurais, extrativistas e parceiros: Curso de capacitação sobre extrativismo, cultivo e legislação da aroeira no ES (A). Curso de capacitação para o plantio, manejo, colheita da aroeira – Módulo I/ Teórico (B). Curso de capacitação para o plantio, manejo, colheita da aroeira – Módulo I/Prático (C). Dia de campo sobre aroeira – Estação 1 (D). Dia de campo sobre aroeira – Estação 2 (E) e Oficina teórica - prática para extrativistas de aroeira em Marataízes (F).